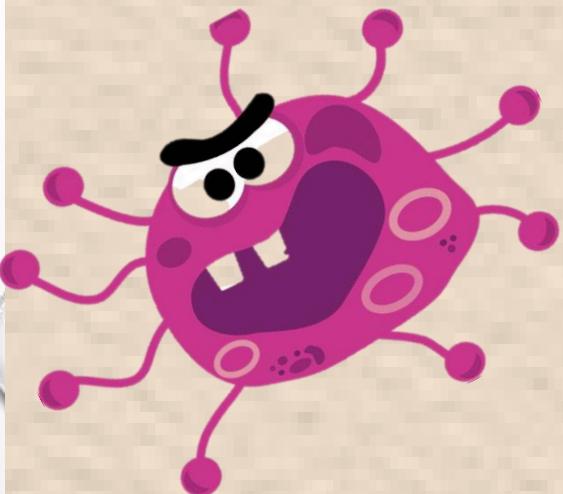


AGORA É SUA VEZ!!!

1) Embora o Brasil tenha um dos mais reconhecidos programas públicos de vacinação do mundo, com os principais imunizantes disponíveis a todos gratuitamente, vêm ganhando força no país grupos que se recusam a vacinar os filhos ou a si próprios. Esses movimentos estão sendo apontados como um dos principais fatores responsáveis por um recente surto de sarampo na Europa, onde mais de 7 mil pessoas já foram contaminadas. No Brasil, os grupos são impulsionados por meio de páginas temáticas no Facebook que divulgam, sem base científica, supostos efeitos colaterais das vacinas (SAÚDE ESTADÃO, 2017). Com base na temática esboçada, nas reportagens em anexo e em outros estudos sobre o assunto, explique:

- a) O que é uma vacina?
- b) Algum indivíduo ou grupo social tem o direito de decidir se deseja ou não a vacinação? Em que medida uma opção ou outra afetaria a efetivação dos direitos humanos?
- c) Com relação ao SARS-COV-19, o desenvolvimento, produção, acesso e disseminação de uma possível vacina constituem privilégios de determinadas classes sociais ou um direito humano fundamental que se relaciona à manutenção da vida e que deve alcançar a todas as pessoas indistintamente? Explique com argumentos seu ponto de vista.



MANTENHA O FOCO!!!



2) Uma vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela Universidade Oxford parece ser segura e ter o poder de desencadear uma resposta imune pelo organismo. Testes envolvendo 1.077 pessoas mostram que a vacina resultou na produção de anticorpos e células T que podem combater o coronavírus. As descobertas são extremamente promissoras, mas ainda é cedo para saber se isso é suficiente para oferecer proteção (BBC, 2020). Considerando que a ciência tem ações de combate a epidemias por meio de vacinas, com base nas reportagens em anexo e em estudos sobre outras fontes (livro didático, revistas, blogs e vídeos):

- a) Comente a importância do investimento científico nos estudos dos vírus e elaboração de novas vacinas.
- b) Como está sendo desenvolvida a vacina para combater o coronavírus?
- c) O que são os anticorpos e as células T?
- d) Como as vacinas nos protegem? Discorra sua resposta especificando as ações dos anticorpos e das células T.
- e) Pesquise porque algumas vacinas da atualidade precisam de reforço e outras não.

Grupos contrários à vacinação avançam no País e preocupam Ministério da Saúde

Movimento, disseminado principalmente nas redes, é apontado como causa de surto de sarampo na Europa.

Fabiana Cambricoli e Isabela Palhares, O Estado de S.Paulo, 21 Maio 2017

(<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral/grupos-contrarios-a-vacinacao-avancam-no-pais-e-preocupam-ministerio-da-saude,70001800099>)



A mãe Geresa Monzo e seu marido. Ela decidiu não dar todas as doses e vacinas a seus filhos, de 6 e 9 anos Foto: CRIS OLIVEIRA/ESTADO

Embora o Brasil tenha um dos mais reconhecidos programas públicos de vacinação do mundo, com os principais imunizantes disponíveis a todos gratuitamente, vêm ganhando força no País grupos que se recusam a vacinar os filhos ou a si próprios. Esses movimentos estão sendo apontados como um dos principais fatores responsáveis por um recente surto de sarampo na Europa, onde mais de 7 mil pessoas já foram contaminadas. No Brasil, os grupos são impulsionados por meio de páginas temáticas no Facebook que divulgam, sem base científica, supostos efeitos colaterais das vacinas. O avanço desses movimentos já preocupa o Ministério da Saúde, que observa queda no índice de cobertura de alguns imunizantes oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS). No ano passado, por exemplo, a cobertura da segunda dose da vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, teve adesão de apenas 76,7% do público-alvo. “Isso preocupa e causa um alerta para nós porque são doenças imunopreveníveis, que podem voltar a circular se a cobertura vacinal cair, principalmente em um contexto em que temos muitos deslocamentos entre diferentes países”, diz João Paulo Toledo, diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, que ressalta que todas as vacinas oferecidas no País são seguras. A disseminação de informações contra as vacinas ocorre principalmente em grupos de pais nas redes sociais. O Estado encontrou no Facebook cinco deles, reunindo mais de 13,2 mil pessoas. Nesses espaços, os pais compartilham notícias publicadas em blogs, a maioria de outros países e em inglês, sobre as supostas reações às vacinas – por exemplo, relacionando-as ao autismo. Os pais também trocam informações para não serem denunciados, como não informar aos pediatras sobre a decisão de não vacinar os filhos, e estratégias que eles acreditam que garantiram imunização das crianças de forma alternativa, com óleos, homeopatia e alimentos.

Exemplos: A doula Geresa Werner Monzo, de 33 anos, participa de um desses grupos. Ela afirma que há anos começou a ler sobre as vacinas e, por isso, sempre foi contrária a imunizar os filhos, hoje com 6 e 9 anos. “Tomaram as que são dadas nos primeiros meses de vida porque fui obrigada, mas não foram todas. O caçula, por exemplo, não tomou reforços da tríplice viral e a da poliomielite”, disse. Geresa diz ser contra vacinar seus filhos por achar a imunização desnecessária em crianças saudáveis e por medo de possíveis reações.

“Meus meninos nunca tomaram vacinas como a da gripe ou febre amarela, mas são mais saudáveis que muitas crianças porque têm boa alimentação, fazem tratamento com homeopatia. As vacinas atrapalham essa imunização natural que desenvolveram.” Ela conta, no entanto, que os dois já tiveram catapora – doença que pode ser evitada com a vacina tetra viral. A designer Fátima (nome fictício), de 39 anos, é mãe de um menino de 3 anos que só foi vacinado, pelo calendário oficial, até os 15 meses. Ela pediu para não ser identificada, por medo de ser denunciada e porque o pai do menino não sabe que o filho não tomou todas as vacinas. “Quando ele tinha quatro meses, tomou as vacinas tetravalente e rotavírus e dias depois seu comportamento mudou, ficou agitado, não conseguia comer, teve alergia por todo o corpo. Na época, eu não entendia o que tinha acontecido, mas, depois de conhecer os grupos que falam sobre as verdadeiras reações das vacinas, tenho certeza de que foi uma consequência delas.” Foi depois de entrar nos grupos que ela decidiu não dar as vacinas seguintes no menino, mesmo sem ter o apoio de familiares e do pediatra. “Não comento com ninguém sobre isso, nem com o meu marido, só a minha mãe sabe que eu parei de dar as vacinas. Não vou dizer nada para o médico nem na escola para evitar qualquer problema. Essa é uma decisão minha e sei que estou cuidando bem do meu filho de outra forma, com uma alimentação saudável e tratamento homeopático”, disse.

Riscos: Especialistas ressaltam que a decisão de Fátima, Gerusa e de outros pais contrários à vacinação não traz consequências apenas individuais: a queda na cobertura vacinal pode causar problemas de saúde pública. “Imagine se 5% da população deixar de tomar a vacina a cada ano. Isso forma um nicho de pessoas suscetíveis a doenças que, caso contaminadas, podem infectar mais gente”, alerta Guido Carlos Levi, da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm).

Coronavírus: o que se sabe sobre a vacina com resultados “extremamente promissores” criada em Oxford

By James Gallagher Correspondente de Saúde e Ciência

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53475484>



Pacientes produziram anticorpos e células T após tomarem a vacina, mas novos testes ainda são necessários para garantir proteção contra infecções

Uma vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela Universidade Oxford parece ser segura e ter o poder de desencadear uma resposta imune pelo organismo.

Testes envolvendo 1.077 pessoas mostram que a vacina resultou na produção de anticorpos e células T que podem combater o coronavírus.

As descobertas são extremamente promissoras, mas ainda é cedo para saber se isso é suficiente para oferecer proteção. Enquanto estudos mais amplos estão em andamento, o Reino Unido já encomendou 100 milhões de doses da vacina. Entenda a seguir o que se sabe até agora sobre esta possível vacina.

Como a vacina funciona?

A vacina - chamada ChAdOx1 nCoV-19 - está sendo desenvolvida em uma velocidade sem precedentes.

Ela é produzida a partir de um vírus geneticamente modificado que causa o resfriado comum em chimpanzés.

O vírus foi fortemente modificado - primeiro para não causar infecções nas pessoas, mas também para se "parecer" mais com coronavírus.

No desenvolvimento da vacina, os cientistas transferiram informações genéticas para a "proteína de pico viral" do coronavírus - uma ferramenta crucial usada pelo novo coronavírus para invadir nossas células. Isso significa que a vacina se assemelha ao coronavírus e, por isso, o sistema imunológico pode aprender a atacá-lo.

O que são anticorpos e células T?

Até agora, grande parte dos debates sobre uma resposta ao coronavírus tem sido sobre anticorpos, mas eles são apenas uma parte da nossa defesa imunológica.

Anticorpos são pequenas proteínas produzidas pelo sistema imunológico que se grudam na superfície dos vírus. Os anticorpos neutralizantes têm o poder desativar o coronavírus. Já as células T, um tipo de glóbulo branco, ajudam a coordenar o sistema imunológico. Elas são capazes de identificar quais células do corpo foram infectadas e destruí-las.

Quase todas as vacinas eficazes induzem respostas tanto de um anticorpo quanto célula T.



Os níveis de células T atingiram o pico 14 dias após a vacinação e os níveis de anticorpos atingiram o pico depois de 28 dias.

O estudo ainda não foi realizado por tempo suficiente para que se entenda quanto tempo estas respostas podem durar, mostrou o estudo publicado pela revista *The Lancet*. Andrew Pollard, do grupo de pesquisa de Oxford, disse à BBC: "Estamos muito satisfeitos com os resultados publicados hoje, pois estamos vendo anticorpos neutralizantes e células T".

"Eles são extremamente promissores e acreditamos no tipo de resposta que pode estar associado à proteção", afirmou.

"Mas as questões-chave para a qual todo mundo quer uma resposta é se a vacina funciona, qual dose oferece proteção... E nós ainda estamos em um jogo de espera."

O estudo mostrou que 90% das pessoas desenvolveram anticorpos neutralizantes após uma dose. Apenas dez pessoas receberam duas doses e todas produziram anticorpos neutralizantes. "Não sabemos qual é o nível necessário para a proteção, mas somos capazes de maximizar as respostas com uma segunda dose", disse o professor Pollard à BBC.

É seguro?

Sim, mas existem efeitos colaterais. Não houve reações perigosas, no entanto, 70% das pessoas no estudo desenvolveram febre ou dor de cabeça. Os pesquisadores dizem que isso pode ser controlado com paracetamol.

Sarah Gilbert, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, diz: "Ainda há muito trabalho a ser feito antes que possamos confirmar se nossa vacina ajudará a gerenciar a pandemia da covid-19, mas esses primeiros resultados são promissores".

Quais são as próximas etapas do teste?

Os resultados até agora são promissores, mas o principal objetivo dos cientistas é garantir que a vacina seja segura o suficiente para as pessoas. O estudo não mostra se a vacina pode impedir as pessoas de adoecerem ou até diminuir os sintomas da covid-19.

Mais de 10 mil pessoas participarão da próxima etapa dos testes no Reino Unido. O estudo também foi expandido para outros países porque, neste momento, os níveis de coronavírus são baixos no Reino Unido, o que dificulta a percepção da eficácia da vacina.

Haverá um grande teste envolvendo 30 mil pessoas nos EUA, 2 mil na África do Sul e 5 mil no Brasil. Também existem pedidos "testes de desafio", nos quais pessoas vacinadas são deliberadamente infectadas com coronavírus. No entanto, há preocupações éticas devido à falta de tratamentos efetivos para a doença.

Quando a vacina estará disponível?

É possível que uma vacina contra o coronavírus seja confirmada como eficaz antes do final do ano no Reino Unido. Mas ela não estará amplamente disponível. Profissionais de saúde e assistência serão priorizados no país, assim como pessoas que estejam sob alto risco devido à idade ou condições médicas. É provável que a vacinação generalizada no Reino Unido comece no início do próximo ano, se tudo der certo.

O primeiro-ministro Boris Johnson disse: "Obviamente, estou esperançoso, estou com os dedos cruzados, mas dizer que estou 100% confiante de que vamos receber uma vacina este ano, ou mesmo no próximo ano, é um exagero". "Nós não chegamos lá ainda", continuou.

E as outras vacinas?

A vacina de Oxford não é a primeira a chegar a esse estágio. Grupos nos EUA e na China também estão divulgando resultados semelhantes. A empresa americana Moderna foi a primeira a divulgar que sua vacina pode produzir anticorpos neutralizantes. Eles estão injetando o RNA do coronavírus (seu código genético), cujo papel é produzir proteínas virais para desencadear uma resposta imune. As empresas BioNtech e Pfizer também tiveram resultados positivos com a vacina de RNA.